



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



ESCORE CONTÍNUO DE RISCO METABÓLICO EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Kelin Cristina Marques, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

kelinmarks@gmail.com

Juliana Hauth, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

hauthjuliana98@gmail.com.br

Leticia Welser, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

leticia.welser@bol.com.br

Sonimar de Souza, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

sonimarorlandisouza@gmail.com

Jane Dagmar Pollo Renner, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

janerenner@unisc.br

Cézane Priscila Reuter, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

cpreuter@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão cardiorrespiratória; escolar; Síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

O risco metabólico se caracteriza pelo desenvolvimento de doenças cardiometabólicas como alterações no perfil lipídico, hiperglicemia e obesidade, desencadeando uma possível síndrome metabólica (FERNANDEZ et al., 2010). Analisando o aumento da obesidade, sedentarismo e suas complicações no que se refere à população de escolares, tem se visto a importância de um escore contínuo para o uso na avaliação do risco metabólico, levando em consideração o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e seus componentes.

OBJETIVO



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Comparar o escore de risco metabólico em escolares com diferentes níveis de aptidão cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

Estudo de caráter transversal, composto por 1.250 escolares do sexo feminino e masculino, com idade entre sete e 17 anos, sendo alunos do 1º ano das séries iniciais ao 3º ano do ensino médio, do município de Santa Cruz do Sul, RS. Participaram escolas públicas e privadas sendo estratificadas por conglomerados (centro, norte, sul, leste e oeste), da região urbana e rural. Esse estudo foi desenvolvido na Universidade de Santa Cruz do Sul e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob número 3044/11.

O perfil lípido dos escolares foi avaliado através dos níveis de triglicerídeos, colesterol total, colesterol HDL e colesterol LDL. Medidas fisiológicas e antropométricas também foram realizadas sendo pressão arterial, circunferência da cintura e aptidão cardiorrespiratória. O escore de risco metabólico foi calculado por meio da soma do escore Z dos seguintes parâmetros: circunferência da cintura, pressão arterial sistólica, triglicerídeos, colesterol total, colesterol LDL e colesterol HDL (este multiplicado por -1, por indicar uma relação inversa com os fatores de risco cardiovasculares), sendo que quanto maior o valor do escore, maior o risco metabólico.

As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, NY, USA). Os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa; média e desvio-padrão, para caracterização da amostra. A aptidão cardiorrespiratória foi dividida em quintis, comparação entre os valores médios do escore de risco metabólico, de acordo com os quintis da aptidão cardiorrespiratória, foi realizada por meio da análise de variância (ANOVA). A diferença média dos valores do escore de risco metabólico foi testada pelo teste de Post Hoc de Tukey. Foram considerados significativos os valores de $p < 0.05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Encontrou-se uma média dos valores da aptidão cardiorrespiratória de 301,7 no sexo feminino e 571,6 no sexo masculino. Em ambos os sexos, observou-se uma diminuição do escore de risco metabólico com o aumento da aptidão cardiorrespiratória. Dessa forma, escolares no 5^o quintil, os quais apresentam maiores níveis de aptidão cardiorrespiratória, possuem menor risco metabólico. A diferença média do escore de risco metabólico entre os quintis da aptidão cardiorrespiratória, de acordo com o sexo do escolar, entre os meninos, observou-se diferença significativa entre o 1^o quintil com o 2^o ($p=0.037$), 4^o ($p=0.009$) e 5^o quintil da aptidão cardiorrespiratória ($p<0.001$), com uma diferença média de 0.56 para este último. Entre as meninas, o escore de risco metabólico foi significativamente diferente na comparação do 1^o quintil da aptidão cardiorrespiratória para o 5^a quintil ($p=0.018$). Nesse sentido, observa-se a importância de se usar um parâmetro específico para se avaliar síndrome metabólica na infância e adolescência usando variáveis contínuas para fatores de risco e incluindo a aptidão cardiorrespiratória.

CONCLUSÃO

Escolares com níveis baixos de aptidão cardiorrespiratória apresentam maior escore de risco metabólico, em ambos os sexos. Dessa forma, sugere-se a criação de estratégias vinculadas ao estímulo da prática de atividade física, melhorando os níveis de aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, M. L. et al. Low HDL cholesterol is associated with increased atherogenic lipoproteins and insulin resistance in women classified with metabolic syndrome. *Nutrition Research and Practice*, v. 4, n. 6, p. 492-498, 2010.